



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A

QUARTA EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES DA
ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A

Relatório Anual do Agente Fiduciário

Exercício 2004



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



RELATÓRIO ANUAL DO AGENTE FIDUCIÁRIO AOS DEBENTURISTAS DA 4ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES DA ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A COMPANHIA ABERTA - CGC/MF: 02.387.241/0001-60

Em cumprimento ao disposto do artigo 68, parágrafo 1º, letra B , da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, item XVII do artigo 12 da instrução CVM nº28, de 23 de novembro de 1.983, submetemos à apreciação de V.sas. o presente Relatório Anual da ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, onde destacamos os aspectos relevantes de interesse dos Senhores Debenturistas.

1 – DAS DEBÊNTURES:

A. Da Autorização.

Deliberada pela RCA da ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S/A realizada em 17 de setembro de 2004.

B. Características.

Montante da Emissão	R\$ 100.000.000,00
Quantidade de Títulos	10.000
Valor Nominal Unitário	R\$10.000,00
Espécie	Quirografária
Garantia	Fidejussória: ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA DO BRASIL S/A e ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA INTERMODAL S/A
Forma	Escritural
Classe	Simple, Não Conversível em Ação
Data de Emissão	01/10/2004
Prazo/Vencimento	5 anos; portanto vencível em 01/10/2004
Número de Séries	Série Única
Juros Remuneratórios	Para todas as séries, 108% do CDI
Data de Pagamento de Juros	Devidos semestralmente em 1º de abril e 1º de outubro
Repactuação	Ausente
Prêmio	Ausente
Amortização	Na Data de Vencimento
Banco Mandatário	Banco Itaú S/A
Registro na CVM	CVM/SRE/DEB-2004/039
Rating Agência: AUSTIN RATING	AA - Obrigações protegidas por ótimas margens de cobertura para o pagamento de juros e principal. Obrigações suportadas por garantias sólidas. O risco é irrisório.
Próxima atualização do Rating	Anualmente em Outubro



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

C. A posição das debêntures em 31/12/2004, conforme informações do custodiante, representavam:

	TODAS AS SÉRIES
Debêntures emitidas	13.500
Debêntures tesouraria	-
Debêntures circulação	13.165
Debêntures resgatadas	-
Debêntures canceladas	-

D. Alterações nas condições da emissão:

22OUT2004 - PRIMEIRO ADITAMENTO À ESCRITURA

Pelo presente aditamento, são realizadas as seguintes alterações na Escritura de Emissão: (i) alteração do item 3.8 – O aditamento teve a finalidade de (i) estabelecer a remuneração das Debêntures fixado pelo procedimento bookbuilding realizado em 22/10/04.

E. Eventos Escriturais de Pagamento:

Durante o decorrer do ano de 2004 não tivemos eventos de liquidação financeira.

Eventos Subseqüentes/Próximos Eventos

EVENTO DE LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA – ABRIL DE 2005	
DATA DO EVENTO	1º DE ABRIL DE 2005
PAGAMENTO DE JUROS	OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA
PRÓXIMO EVENTO - 2005	
DATA DO EVENTO	1º DE OUTUBRO DE 2005
PAGAMENTO DE JUROS	OBRIGAÇÃO VENCÍVEL

F. Da Garantia:

As Debêntures apresentam garantias de fiança ("Fiança") prestada pelas Interventientes Garantidoras, ALL – América Latina Logística do Brasil S.A. e ALL – América Latina Logística Intermodal S.A., obrigando-se as Interventientes Garantidoras perante os debenturistas, na qualidade de fiadoras e principais pagadoras de todos os valores devidos pela Emissora nos termos da Escritura, sendo a Fiança prestada em caráter irrevogável e irretroatável para todos os efeitos legais, até o integral cumprimento, pela Emissora, das obrigações pecuniárias descritas na Escritura. As Interventientes Garantidoras renunciam, desde já, aos benefícios previstos nos artigos 366, 827, 829, 834, 835, 837, 838 e 839 do Código Civil Brasileiro. Todos e quaisquer pagamentos realizados por qualquer uma das Interventientes Garantidoras em relação à Fiança serão efetuados livres e líquidos, sem a dedução de quaisquer tributos, impostos, taxas, contribuições de qualquer natureza, encargos ou retenções, presentes ou futuros, bem como de quaisquer juros, multas ou demais exigibilidades fiscais.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

G. Dos Limites Financeiros :

São apurados trimestralmente os limites financeiros, a cada publicação das demonstrações financeiras consolidadas da Emissora conforme abaixo:

(a) limite máximo de 2,5 vezes para o índice correspondente à divisão da Dívida Líquida Consolidada pelo EBITDA Consolidado dos últimos 4 (quatro) trimestres; e

(b) limite mínimo de 1,3 vezes para o índice correspondente à divisão do EBITDA Consolidado dos últimos 4 (quatro) trimestres da Emissora pela sua Despesa Financeira Líquida Consolidada dos últimos 4 (quatro) trimestres da Emissora

Base do ITR - 30/09/2004 – Último disponível	
ITEM A	ITEM B
0,78	1,54

H. Aplicação dos Recursos Captados com a Emissão.

Os recursos líquidos captados pela Emissora na Oferta, estimados inicialmente em aproximadamente R\$98,5 milhões, após a dedução de comissões e despesas estimadas, foram utilizados para alongar o perfil do endividamento da Emissora, de modo que os recursos foram destinados ao pagamento de dívidas com vencimentos mais curtos da Emissora, da Concessionária Brasileira e da ALL Intermodal. Ainda, foi dada preferência ao pagamento das dívidas com vencimentos mais curtos em que tenha sido dada como garantia parcela da receita das empresas integrantes do grupo ALL. As dívidas a serem abatidas, denominadas em reais e em dólares norte-americanos, apresentam vencimento entre maio de 2006 e novembro de 2007, e taxas de juros entre 115% e 130% do CDI.

Caso não fossem distribuídas integralmente as debêntures objeto desta emissão, os recursos então captados seriam alocados para pré-pagamentos, de acordo com o total captado, dando prioridade conforme comentado no parágrafo acima.

2- DA EMPRESA

A.Contexto Operacional.

A Companhia

A ALL - América Latina Logística S.A. ("Companhia" ou "Controladora") foi constituída em 30 de setembro de 1997; em abril de 1999 passou a deter atividades operacionais quando os acionistas da então Ferrovia Sul-Atlântica S.A. (atual ALL - América Latina Logística do Brasil S.A., ALL Brasil) contribuíram com a totalidade das ações da ALL Brasil em substituição à totalidade das ações da companhia.

A companhia tem como principais objetivos sociais:

- participar de outras sociedades, empreendimentos e consórcios, cujo objeto seja relacionado com serviços de transporte, inclusive ferroviário;



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

- explorar atividades relacionadas a serviços de transporte, tais como logística, intermodalidade, operação portuária, movimentação e armazenagem de mercadorias, exploração e administração de entrepostos de armazenagem e armazéns gerais;
- adquirir, arrendar ou emprestar locomotivas, vagões e outros equipamentos ferroviários para terceiros;
- exercer outras atividades que utilizem como base a estrutura da companhia.

A ALL, visando o potencial de valorização dos seus ativos, bem como oferecer aos seus investidores e ao mercado transparência absoluta em seus negócios, aderiu, em 31 de maio de 2004, ao nível 2 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da BOVESPA, onde suas ações são negociadas. A ALL é a primeira empresa do setor de transporte terrestre de cargas a ingressar neste nível diferenciado de governança corporativa, comprometendo-se ao pleno atendimento das exigências estabelecidas.

De acordo com os compromissos assumidos pela controladora ALL- América Latina Logística do Brasil S.A. , perante o BNDES, a companhia deveria adaptar o seu estatuto social às regras do Novo Mercado da BOVESPA até 1º de fevereiro de 2004. A administração solicitou e obteve do BNDES em 12 de julho de 2004, a aprovação deste prazo para 1º de fevereiro de 2006, portanto, extinguindo-se todas as penalidades estabelecidas (vencimento antecipado da dívida e execução das garantias).

A companhia opera no transporte ferroviário na região Sul do Brasil, através da ALL Brasil, e na Argentina através de sua controlada indireta ALL - América Latina Logística - Argentina S.A. (ALL Argentina), holding das empresas ALL - América Latina Logística - Central S.A. (ALL Central), ALL - América Latina Logística - Mesopotâmica S.A. (ALL Mesopotâmica) e Boswells S.A. e também presta serviços de transportes rodoviários no Brasil através da ALL – América Latina Logística Intermodal S.A. (ALL Intermodal).

A ALL Brasil detém os direitos de exploração de parte da malha ferroviária brasileira (Malha Ferroviária Sul), com extensão total de 6.311 km, até fevereiro de 2027, prazo prorrogável pelo poder concedente por até 30 anos adicionais, cobrindo os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e um acordo que lhe confere o direito de operar, de forma exclusiva, em 874 km de linhas ferroviárias no Estado de São Paulo.

A ALL Central detém os direitos de exploração de parte da malha ferroviária Argentina, com extensão total de 5.690 km, e cujas linhas principais vão de Mendoza, na fronteira com o Chile, até Buenos Aires, até agosto de 2023, prazo prorrogável por mais 10 anos, e a ALL Mesopotâmica detém os direitos de exploração de parte da malha ferroviária argentina com extensão total de 2.704 km, cujas linhas principais vão de Buenos Aires a Uruguaiana, até outubro de 2023, também prorrogável por mais 10 anos, onde se interligam com a malha ferroviária da ALL no Brasil e a fronteira com o Paraguai, em Corrientes.

A Boswells S.A. é uma sociedade de investimentos estabelecida no Uruguai.

A ALL Intermodal presta serviços de logística e transporte rodoviário, principalmente por meio de caminhões, nas mais populosas regiões do Brasil e opera em serviços de distribuição de produtos em áreas urbanas e em serviços de fretes rodoviários.

Em 1º de dezembro de 2001, a companhia alienou a totalidade dos direitos de sócio adquiridos na ALL Argentina para a Logispar Logística e Participações S.A. (Logispar), uma entidade sob controle comum com a companhia, pelo valor de R\$ 256.201. Esse montante equivalia à época ao valor patrimonial pago em maio de 1999 pela ALL Argentina na aquisição da ALL Central e ALL Mesopotâmica, somado aos adiantamentos para aumento de capital (*"aportes irrevocables"*), ocorridos até aquela data, o que se aproximava ao valor de mercado conforme laudo de avaliação de peritos avaliadores independentes. O prazo de vencimento inicial era de 3 (três) anos contados da data da transação, sem incidência de juros, conforme estabelecido no contrato de cessão de direitos e outras avenças e o pagamento estava condicionado à



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

expectativa de retorno do investimento, podendo se estender em relação ao prazo inicial. Em 31 de dezembro de 2003, conforme Nota 13, a companhia adquiriu, a valor de mercado, a totalidade das ações da Logispar

(b) Restrições e condições de operação na concessão outorgada à ALL Brasil

A ALL Brasil está sujeita ao cumprimento de certas condições previstas no edital de privatização e no contrato de concessão da Malha Ferroviária Sul.

O contrato de concessão desta controlada será extinto com a concretização dos seguintes fatos: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência; ou extinção da concessionária.

Na eventualidade de ocorrer a extinção da concessão os principais efeitos serão os seguintes:

- retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos à ALL Brasil, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido.
- os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis da ALL Brasil, depois de deduzidas as depreciações; tal custo estará sujeito às avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não será considerada investimento para fins dessa indenização.

B. Eventos Societários

19/5/2004

Enviou o seguinte Fato Relevante:

ALL - América Latina Logística S.A., companhia aberta, com sede na Rua Emilio Bertolini, n. 100, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF sob o n. 02.387.241/0001-60 (Companhia), comunica, nos termos do disposto na Instrução CVM n. 358, de 3 de janeiro de 2002, e na Instrução CVM n. 400, de 29 de dezembro de 2003 (Instrução CVM 400), que foi requerido a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 17 de maio de 2004, o pedido de registro de distribuição pública de debêntures da Companhia (Emissão).

A Emissão, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, em reunião de 12 de maio de 2004, será realizada em serie única, constituída de 10.000 (dez mil) debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00, totalizando o montante de R\$ 100.000.000,00, com vencimento em 1o de junho de 2007. O numero de debêntures da Emissão poderá ser majorado em ate 20% (vinte por cento), na forma do artigo 14 da Instrução CVM n. 400/2003. As debêntures desta Emissão terão a forma nominativa, escritural, não serão conversíveis em ações, e serão da espécie quirografária, sem garantia ou preferência. As debêntures serão garantidas por fiança a ser prestada pela ALL América Latina Logística do Brasil S.A. e pela ALL América Latina Logística Intermodal S.A. Curitiba, 17 de maio de 2004. (Bovespa)

11/6/2004 - ALL AMER LAT - Emissão de Valores Mobiliários Debêntures

DRI: Sergio Messias Pedreiro

Enviou o seguinte Comunicado:

ALL - América Latina Logística S.A., companhia aberta, com sede na Rua Emilio Bertolini, n. 100, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF sob o n. 02.387.241/0001-60 (Companhia), em conjunto



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

com o Banco Pactual S.A. (Pactual ou Coordenador) e Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (Agente Fiduciário), comunicam, nos termos do disposto na Instrução CVM n 358, de 3 de janeiro de 2.002, e na Instrução CVM n 400, de 29 de dezembro de 2.003 (Instrução CVM 400), que foi requerido a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 17 de maio de 2004, o pedido de registro de distribuição pública de debêntures da Companhia (Emissão).

A Emissão será realizada em serie única, constituída de 10.000 (dez mil) debêntures, com valor nominal unitário de R\$10.000,00 (dez mil reais), totalizando o montante de R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), com vencimento em 1o de junho de 2007. O numero de debêntures da Emissão poderá ser majorado em ate 20% (vinte por cento), na forma do artigo 14 da Instrução CVM 400. As debêntures desta Emissão terão a forma nominativa, escritural, não serão conversíveis em ações, e serão da espécie quirografária, sem garantia ou preferência. As debêntures serão garantidas por fiança a ser prestada pela ALL América Latina Logística do Brasil S.A. e pela ALL América Latina Logística Intermodal S.A. A Emissão foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 12 de maio de 2004, cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Paraná em 25 de maio de 2004 e publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná, no Jornal Indústria e Comercio, de Curitiba, e no Valor Econômico - Edição Nacional, em 19 de maio de 2004. A Emissão terá inicio imediatamente apos a concessão do registro pela CVM, a publicação do respectivo anuncio de inicio de distribuição das debêntures e a disponibilizarão do prospecto definitivo aos investidores e se encerrara no prazo Maximo de 5 (cinco) dias a contar da data de publicação do anuncio de inicio de distribuição. A divulgação da distribuição e efetuada por intermédio deste Comunicado e da disponibilizarão do prospecto preliminar. Os interessados poderão subscrever debêntures utilizando-se dos procedimentos do Sistema de Distribuição de Títulos SDT, administrado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto ANDIMA e operacionalizado pela CETIP, e/ou do Sistema de Negociação do BOVESPA FIX, DA Bolsa de Valores de São Paulo BOVESPA, custodiado na CBLC.A taxa aplicável as debêntures da Emissão será determinada apos a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento realizado pela Emissora em conjunto com o Coordenador, inexistindo reservas antecipadas, lotes mínimos ou máximos, sendo atendidos referencialmente os clientes do coordenador que desejarem subscrever as debêntures independentemente de ordem cronológica de apresentação das respectivas manifestações de interesse.

O Coordenador e o Banco Pactual S.A., situado na Av. Republica do Chile 230, 28 e 29 andares, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. O Agente Fiduciário e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, situada na Av. das Américas n 3.333, grupo 307, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. O Banco Mandatário e Instituição Depositaria e o Banco Itaú S.A., situado na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 77 9 andar, na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo.

15/6/2004

Enviou o seguinte Comunicado:

ALL - América Latina Logística S.A., companhia aberta, com sede na Rua Emilio Bertolini, n 100, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF sob o n 02.387.241/0001-60 (Companhia), em conjunto com o Banco Pactual S.A. (Pactual ou Coordenador) e Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (Agente Fiduciário), comunicam, nos termos do disposto na Instrução CVM n 358, de 3 de janeiro de 2.002, e na Instrução CVM n 400, de 29 de dezembro de 2.003 (Instrução CVM 400), que foi requerido a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 17 de maio de 2004, o pedido de registro de distribuição pública de debêntures da Companhia (Emissão).A Emissão será realizada em serie única, constituída de 10.000 (dez mil) debêntures, com valor nominal unitário de R\$10.000,00 (dez mil reais), totalizando o montante de R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), com vencimento em 1o de junho de 2007. O numero de debêntures da Emissão poderá ser majorado em ate 20% (vinte por cento), na forma do artigo 14 da Instrução CVM 400. As debêntures desta Emissão terão a forma nominativa, escritural, não



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

serão conversíveis em ações, e serão da espécie quirografária, sem garantia ou preferência. As debêntures serão garantidas por fiança a ser prestada pela ALL América Latina Logística do Brasil S.A. e pela ALL América Latina Logística Intermodal S.A. A Emissão foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 12 de maio de 2004, cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Paraná em 25 de maio de 2004 e publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná, no Jornal Indústria e Comércio, de Curitiba, e no Valor Econômico - Edição Nacional, em 19 de maio de 2004. A Emissão terá início imediatamente após a concessão do registro pela CVM, a publicação do respectivo anúncio de início de distribuição das debêntures e a disponibilização do prospecto definitivo aos investidores e se encerrará no prazo Máximo de 5 (cinco) dias a contar da data de publicação do anúncio de início de distribuição. A divulgação da distribuição e efetuada por intermédio deste Comunicado e da disponibilização do prospecto preliminar. Os interessados poderão subscrever debêntures utilizando-se dos procedimentos do Sistema de Distribuição de Títulos SDT, administrado pela Associação Nacional das Instituições do erçado Aberto ANDIMA e operacionalizado pela CETIP, e/ou do Sistema de Negociação do BOVESPA FIX, DA Bolsa de Valores de São Paulo BOVESPA, custodiado na CBLC. A taxa aplicável as debêntures da Emissão será determinada após a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento realizado pela Emissora em conjunto com o Coordenador, inexistindo reservas antecipadas, lotes mínimos ou máximos, sendo atendidos preferencialmente os clientes do coordenador que desejarem subscrever as debêntures independentemente de ordem cronológica de apresentação das Respectivas manifestações de interesse. O Coordenador e o Banco Pactual S.A., situado na Av. República do Chile 230, 28 e 29 andares, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. O Agente Fiduciário e a Pentágono S.A. Distribuidora de etilos e Valores Mobiliários, situada na Av. das Américas n. 3.333, grupo 307, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. O Banco Mandatário e Instituição Depositária e o Banco Itaú S.A., situado na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 77 - 9 andar, na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo. O prospecto preliminar esta disponível, nos seguintes endereços e/ou paginas da Internet: (i) ALL América Latina Logística S.A., situada na Rua Emilio Bertolini, n. 100, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, ou pelo certe www.all-logistica.com ; (ii) Banco Pactual S.A., situado na Av. República do Chile 230, 28 e 29 andares, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, ou pelo certe www.pactual.com.br ; (iii) Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, situada na Avenida das Américas .333, grupo 307, na Cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, ou pelo certe www.pentagonotrustee.com.br ; e (iv) na Comissão de Valores Mobiliários, situada na Rua Sete de Setembro, n. 111, 5 andar, na capital do Estado do Rio de Janeiro e na Rua Formosa, n. 367, 20 andar, na capital do Estado de São Paulo, ou pelo certe www.cvm.gov.br e (v) na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, situada na Rua XV de Novembro, n. 275, na capital do Estado de São Paulo, ou pelo certe www.bovespa.com.br . Leia o Prospecto antes de aceitar a Oferta. Maiores informações sobre a Emissão poderão ser obtidas com o Coordenador, com o Agente Fiduciário ou na CVM. O registro da presente distribuição publica de debêntures não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da Companhia emissora, bem como sobre as debêntures a serem distribuídas. (Bovespa)

21/9/2004

Na RCA de 17/09/2004, entre outras, foram tomadas as seguintes deliberações:

Autorizar a quarta emissão de debêntures não conversíveis da Companhia (Emissão e Debêntures), sendo a terceira para distribuição publica, sob condição suspensiva representada pela obtenção de autorização para a Emissão (i) do Unibanco União de Bancos Brasileiros S.A.; (ii) do Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft MBH; e (iii) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, e eventuais outros contratos firmados que exijam autorização para a realização da Emissão, sob as condições abaixo indicadas:



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Data de Emissão Para todos os efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será o dia 1o. de outubro de 2004 (Data de Emissão).

Valor da Emissão O valor da Emissão e de ate R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), na Data de Emissão.

Valor Nominal Unitário O valor nominal unitário das Debêntures será de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), na Data de Emissão (Valor Nominal Unitário).

Quantidade de Debêntures e Numero de Series A Emissão será realizada em serie única, constituída de ate 10.000 (dez mil) Debêntures.

Forma e Conversibilidade As Debêntures terão a forma nominativa, escritural e não serão conversíveis em ações.

Espécie As Debêntures serão da espécie quirografária, sem garantia ou preferência, nos termos do art. 58 da Lei n. 6404/76.

Data de Vencimento Para todos os efeitos legais, a data de vencimento das Debêntures será o dia 1o. de outubro de 2009 (Data de Vencimento), data em que será pago o valor integral do principal das Debêntures juntamente com o valor dos Juros Remuneratórios eventualmente devidos, em moeda corrente, nos termos da
Escritura de Emissão das Debêntures.

Amortização As Debêntures não serão amortizadas.

Juros Remuneratórios As Debêntures será conferida remuneração com base na variação acumulada de um fator multiplicador (o Fator Multiplicador ou FM) referenciada nas taxas medias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra-Grupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela Câmara de Custodia e Liquidação (CETIP). Esta remuneração será definida com base em procedimento de bookbuilding, conforme disposto abaixo, observada a taxa máxima de 110% (os Juros Remuneratórios), base 252 dias úteis, e incidira sobre o Valor Nominal Unitário da Debênture, a partir da Data de Emissão, devendo ser paga ao final de cada Período de Capitalização, conforme especificações a constarem da escritura de Emissão.

Nota: Encontra-se a disposição no certe da BOVESPA (www.bovespa.com.br), no Menu empresas/Informações Relevantes, a ata da RCA de 17/09/2004, com a integra das deliberações. (Bovespa)

26/10/2004

Na RCA de 22/10/2004 foram tomadas as seguintes deliberações:

- Ratificar as condições de emissão da quarta emissão, sendo a terceira emissão publica, de debêntures não conversíveis da Companhia (Emissão e Debêntures), para distribuição publica, aprovada na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de setembro de 2004; Inserir na Escritura Particular da 4 Emissão de Debêntures Simples da ALL América Latina Logística S.A. (Escritura) os Juros remuneratórios das Debêntures (conforme definido na Escritura), no valor de 108 % (cento e oito por cento) das taxas medias diárias dos DI Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra-Grupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela CETIP, expresso na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinqüenta e dois) dias, a ser calculado de acordo com a formula e demais disposições previstas na Escritura, apurado por meio de procedimento de bookbuilding, organizado pelos Bancos Coordenadores em conjunto com a Emissora e realizado nesta data (22/10/2004); e ratificar a colocação adicional de ate 20% (vinte por cento)



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

do número de debêntures, conforme deliberado na Reunião do Conselho em 17 de setembro de 2004. (Bovespa)

3 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A. MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O ano de 2004 ficará marcado como mais um salto para o nosso negócio. Os bons resultados alcançados no ano só foram possíveis graças à capacitação e ao comprometimento de nossa equipe, que trabalha com o firme propósito de oferecer aos clientes o melhor serviço, com segurança e ganhos constantes de produtividade. Esse comprometimento é consequência de uma cultura meritocrática direcionada à redução de custos e busca incessante de resultados.

2004 foi um grande ano para a ALL por 5 principais razões:

1. **Nosso EBITDA cresceu 30% sobre 2003, atingindo R\$351 milhões em 2004.** Este crescimento foi composto por um aumento de 30% no EBITDA da ALL Brasil, para R\$310 milhões, e de 41% no EBITDA da ALL Argentina, para P\$46 milhões (29% em Reais). Em linha com nosso forte desempenho histórico, nosso EBIT cresceu 525% em relação a 2003, para R\$293 milhões em 2004. Com este importante resultado operacional, associado à queda dos juros, redução de nossa dívida líquida e venda de participações em terminais, alcançamos um Lucro Líquido de R\$151 milhões em 2004, 34 vezes superior a 2003.

Nosso posicionamento comercial, com 2/3 do nosso faturamento relacionado à exportação e nossa habilidade de prover soluções logísticas integradas aos clientes, associado ao foco incansável na redução de despesas e ganhos de produtividade, com nova redução do consumo de diesel de 3%, nos permitiram realizar este crescimento de resultado. Alcançamos, ainda, o maior *market share* de nossa história, com uma participação média de 51% nos portos em que atuamos contra 39% em 2003, demonstrando que, mesmo com a significativa quebra de safra, superior a 20%, conseguimos com agilidade capturar as cargas existentes.

Alcançamos este resultado mesmo tendo sofrido o pior acidente de nossa história, que danificou parcialmente a ponte sobre o Rio São João e interrompeu temporariamente o tráfego na ferrovia que liga Curitiba ao Porto de Paranaguá, nossa principal rota de escoamento. A resposta rápida de nossa equipe, no entanto, permitiu que restaurássemos o tráfego em tempo recorde de 21 dias. Para evitar novos acidentes ocasionados pelo não-cumprimento de procedimentos de condução, foram tomadas medidas enérgicas, como auditorias dos procedimentos em 100% das viagens e adaptação do computador de bordo para os trechos de Serra.

2. **Reduzimos nosso endividamento significativamente.** Desalavancamos nosso balanço significativamente, reduzindo a relação dívida líquida/EBITDA da ALL do patamar de 2,0x ao final de 2003 para 0,5x ao final de 2004, basicamente devido ao aumento da geração de caixa e da entrada de capital do IPO. O uso intensivo de EVA tanto no nível corporativo como de nossas unidades de negócio nos permitiu crescer ao mesmo tempo em que continuamos reduzindo o capital empregado, de forma a obtermos um fluxo de caixa livre de mais de R\$200 milhões, após investimentos, aumento de capital de giro, impostos e juros. Em 2004, captamos mais de R\$500 milhões com uma combinação de linhas de crédito, debêntures e equity. As fontes incluem principalmente os recursos provindos do IPO e emissões de Debêntures. Este Balanço forte nos permite realizar nosso plano de investimento independente das oscilações do mercado financeiro.

3. **O lançamento de ações na BOVESPA, foi um marco na trajetória da Companhia.** Hoje, somos a única empresa de logística com capital aberto no Brasil, com práticas de governança corporativa superiores e sendo acompanhada de perto por diversos analistas e investidores. O desempenho dos nossos papéis, com valorização de 70%



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

até o final de 2004, comparado com 26% de valorização do IBOVESPA no período, é o reconhecimento de nossa transparência e demonstram a confiança do mercado financeiro nos fundamentos do nosso negócio.

4. **Assinamos os maiores contratos comerciais da nossa história.** Assinamos os maiores contratos comerciais de longo prazo da Companhia, assegurando volumes e investimentos de clientes em novos vagões. Isto demonstra a confiança e reconhecimento destes com nosso nível de serviço e sua decisão estratégica de expandir seus negócios na área de influência da ALL. O melhor exemplo é o contrato com a Bunge Alimentos, o maior acordo de transporte de longo prazo da história do Brasil, de 23 anos. Este acordo representará um crescimento anual de 8% no volume de *commodities* agrícolas para os próximos seis anos, saindo de 5 milhões de toneladas em 2004 para 13 milhões em 2010, e deve suprir cerca de 65% das nossas necessidades de novos vagões neste período.

Diversas novas operações foram agregadas à Companhia, fortalecendo nossa presença no Brasil e Argentina como um Operador Logístico Intermodal, crescendo em operações dedicadas, armazenagem, transferência rodoviária e ferroviária, distribuição urbana, serviços de fronteira, operações porta-a-porta. Como exemplo, temos os contratos da Elegê, VCP, Braskem, J.Macedo, Votorantim, Seara, Incopa, Cargill, Coimbra, Bunge, BR Distribuidora, Ipiranga, Ambev, Scania, Ford, entre outros.

Realizamos a venda de nossa participação minoritária no terminal graneleiro Terlogs em São Francisco do Sul-SC, construído sobre terreno operacional da ALL. Diversos terminais e novos investimentos em infra-estrutura logística dos nossos clientes estão em andamento em nossas áreas operacionais.

5. **Investimos R\$188,6 milhões em 2004.** A ALL continua sua política de intensos investimentos. Desde a privatização, em 1997, foram destinados mais de R\$840 milhões para novas tecnologias, ativos, operações e treinamentos, o que nos permitiu conquistar uma base sólida de clientes, tanto no agronegócio como no segmento industrial. Continuamos a investir fortemente em tecnologia da informação, com o lançamento do Sistema de Operações Logísticas (SOL), que nos permitirá gerenciar informações precisas sobre todo o processo logístico intermodal, com a garantia de maior controle e menores custos.

A reforma de 38 locomotivas, os 1300 vagões novos e 700 vagões adaptados fornecidos por nossos clientes, as melhorias de terminais portuários, os investimentos em pátios e via permanente, já foram devidamente providenciados em 2004 e estão acontecendo conforme cronograma para suportar o crescimento planejado para 2005.

Perspectiva 2005:

Temos muito espaço para crescer em volume e resultado

Em 2005, o cenário é animador, com boas perspectivas de mercado, tanto para safra de grãos 2005 como para a o volume de produtos industriais. Através da correta alocação de nossos investimentos, estamos trabalhando para dar continuidade à nossa curva de crescimento, com resultados expressivos de rentabilidade e produtividade.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores e Órgãos Reguladores, pelo apoio demonstrado ao longo destes anos, aos nossos acionistas pelo constante suporte, e aos nossos colaboradores, que em todos os momentos demonstram diferenciado comprometimento, sempre na busca de nossa visão de "Ser a melhor empresa de logística da América Latina".

Alexandre Behring

Presidente do Conselho de Administração

Bernardo Hees

Diretor Presidente da ALL

B. Relatório de Administração 2004

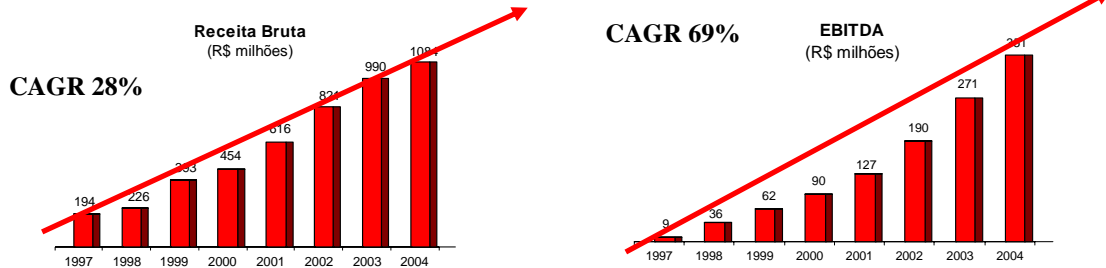
A América Latina Logística S.A. (Holding) tem por objeto a participação em outras sociedades como acionista ou sócia, e desenvolve, através de suas controladas, atividades relacionadas com o transporte de cargas e logística. Suas principais controladas são a ALL do Brasil, concessionária ferroviária da malha Sul da RFFSA e a parte sul da malha ferroviária

paulista, a ALL Argentina, que controla as Ferrovias ALL Central e ALL Mesopotâmica na Argentina, e a ALL Intermodal, empresa de logística que explora os serviços de transporte intermodal de cargas e atividades relacionadas a serviços de transporte rodoviário e operações logísticas.

Os resultados de 2004 consolidam as operações da ALL – América Latina Logística S.A. (“ALL”) e de suas subsidiárias. No período de 1º de dezembro de 2001 a 31 de dezembro de 2003, a América Latina Logística do Brasil S.A. (“ALL Brasil”) e a ALL Argentina S.A. (“ALL Argentina”) eram empresas completamente independentes do ponto de vista societário apesar de pertencerem aos mesmos acionistas. Em 31 de dezembro de 2003, a ALL Argentina passou a ser subsidiária integral da ALL. Neste relatório, os termos “ALL” e “ALL Brasil” se referem indistintamente a ALL – América Latina Logística S.A. e todas as suas subsidiárias de forma consolidada sendo que os resultados, no período mencionado acima, da ALL Argentina não são parte dos resultados consolidados da ALL e são apresentados apenas para fins de comparação com resultados históricos. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicado de outra forma, estão apresentadas em bases consolidadas estando as informações financeiras apresentadas em reais.

DESTAQUES FINANCEIROS V OPERACIONAIS

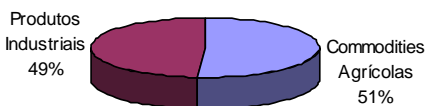
Resultados Consolidados



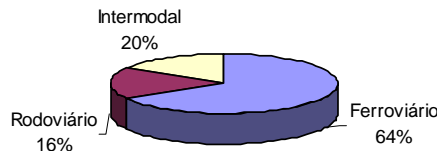
Durante o ano, a ALL aumentou (a) os volumes totais em 6,3%, de 17.531 milhões TKU em 2003 para 18.629 milhões TKU em 2004 (b) a receita bruta em 9,4%, de R\$990,4 milhões em 2003 para R\$1.083,7 milhão em 2004 e (c) o EBITDA em 29,6%, de R\$270,7 milhões em 2003 para R\$350,9 milhões em 2004. As duas maiores unidades de negócios, de Commodities Agrícolas e de Produtos Industriais representaram 86,3% do EBITDA incremental de R\$80,2 milhões de 2004, com taxas de crescimento de 25,6% e 29,7% respectivamente, quando comparado a 2003. O maior crescimento percentual de EBITDA no ano foi registrado pela unidade de negócios de Serviços Rodoviários, que passou de um prejuízo de R\$0,2 milhões em 2003 para um ganho de R\$6,6 milhões em 2004. Os produtos que mais contribuíram para o crescimento do EBITDA foram o milho, trigo, arroz e fertilizantes em commodities agrícolas e papel e celulose, contêineres, e produtos siderúrgicos em produtos industrializados.

Continuamos melhorando nossas margens de EBITDA, que aumentaram quase sete pontos percentuais de 30,3% em 2003 para 37,0% em 2004. Os aumentos de margem ocorreram em todas as linhas de negócios e são resultado da alavancagem operacional, de ganhos continuados de produtividade e do encerramento de operações não rentáveis na unidade de negócios de serviços rodoviários.

Composição da Receita por Segmento



Composição da Receita por Modal

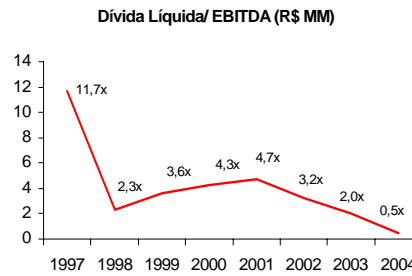




SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

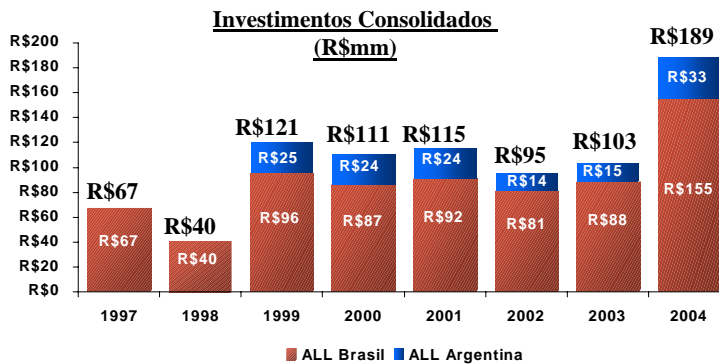
BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

O lucro líquido consolidado da ALL aumentou mais de 34 vezes em 2004, atingindo R\$150,6 milhões em comparação com os R\$4,4 milhões de 2003, fruto principalmente do forte aumento do EBITDA, das venda da nossa participação de 25,5%



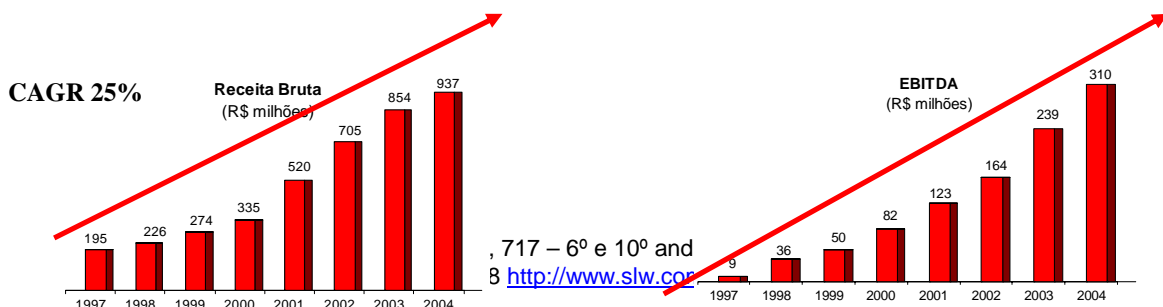
na Terlogs e das menores despesas com juros em função de uma redução estrutural na alavancagem. A relação Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 2,0X em 2003 para 0,5X em 2004, enquanto a relação dívida líquida/patrimônio líquido caiu de 1,6X para 0, 4X no mesmo período.

Desde a privatização, em 1997, foram destinados mais de R\$840 milhões para novas tecnologias, ativos, operações e treinamentos. Em 2004, os investimentos consolidados somaram R\$188,6 milhões em 2004, contra R\$103,2 milhões em 2003, com crescimento de 82,8%. O aumento nos investimentos das operações brasileiras reflete: (a) aquisição e reforma de locomotivas; (b) maiores investimentos em troca de perfil e manutenção de via permanente; (c) aquisição de novos caminhões para as operações de distribuição urbana em Londrina, Florianópolis e Porto Alegre (d) sistemas de logística. Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$14,8 milhões em 2003 para R\$31,3 milhões em 2004 devido principalmente (a) maiores investimentos em capacidade adicional de locomotivas; e (b) investimentos no Terminal Logístico Aliança realizados conjuntamente pela ALL e seus clientes.



ALL BRASIL

Em 2004, o lucro líquido da ALL Brasil atingiu R\$135,0 milhões, 13 vezes maior que os R\$10,2 milhões apresentados em 2003. Esse forte crescimento resultou, entre outros fatores, de (a) aumento do EBIT (ou lucro antes de juros e imposto de renda) em R\$92,6 milhões ou 50,8% em relação a 2003; e (b) despesas financeiras R\$52,5 milhões menores que em 2003, devido às menores taxas de juros verificadas no mercado local no período e à redução do endividamento líquido da companhia.





SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

CAGR 66%

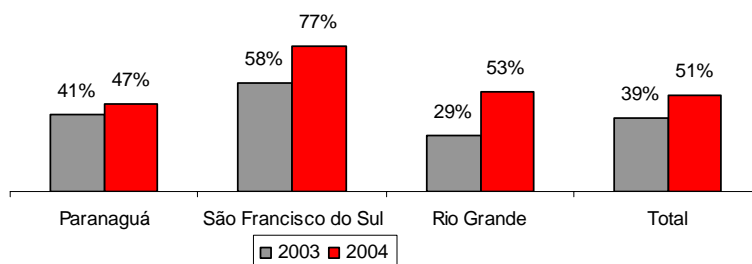
A receita bruta das operações brasileiras aumentou 9,8%, passando de R\$853,8 milhões para R\$937,4 milhões, enquanto o volume total transportado passou de 13,9 bilhões de TKU para 14,8 bilhões de TKU em 2004. O EBITDA apresentou crescimento 29,8%, passando de R\$238,7 milhões em 2003 para R\$309,7 milhões em 2004, com um crescimento de 7 pontos percentuais na Margem de EBITDA, de 31% em 2003 para 38% em 2004. O crescimento significativo de EBITDA e de Margem de EBITDA reflete a alta alavancagem operacional do negócio e os rígidos controles de custos, além de receitas relativas a provisões *take or pay* que constam em nossos contratos comerciais.

UNIDADE DE NEGÓCIOS DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

Tabela 2 - Volume Total nos Portos (000 Toneladas)	2004	2003	% Variação
Porto Paranaguá	14.146	16.247	-12,9%
Porto São Francisco do Sul	1.705	1.627	4,8%
Porto Rio Grande	4.334	5.922	-26,8%
Consolidado	20.432	24.505	-16,6%

Em 2004, o volume total das exportações brasileiras de commodities agrícolas foi de 51.6 milhões de toneladas em comparação com os 52.4 milhões verificados em 2003. Essa pequena redução no volume das exportações resultou principalmente da quebra de 20% na safra de soja no Brasil. Também observamos uma mudança em termos de perfil de sazonalidade entre 2003 e 2004, com a safra de 2003 sendo distribuída de maneira mais uniforme nos últimos três trimestres do ano e a safra de 2004 sendo altamente concentrada no segundo e terceiro trimestres. Esta mudança, associada ao desaquecimento do mercado em 2004, resultou em uma redução do volume total exportado pelos portos em nossa área de influência geográfica, principalmente no 4T04 saindo de 3,8 milhões de toneladas no 4T03 para 2,4 milhões de toneladas, redução de 36,6%.

Commodities Agrícolas - Market Share ALL nos Porto



Mesmo em face deste mercado desaquecido, conseguimos aumentar nosso volume de commodities agrícolas em 8,8%, de 8.710 milhões TKU em 2003 para 9.472 milhões de TKU em 2004, principalmente em razão de um crescimento do volume transportado de milho, trigo, arroz e fertilizantes e elevamos nosso *market share* nos portos de 39% para 51%, sendo no 4T04 saímos de 51% para 83%. Esse desempenho foi alcançado não obstante às restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja, que reduziram substancialmente os fluxos para o Porto Rio Grande. Além



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

disso, o crescimento do volume foi alcançado apesar do acidente, que interrompeu nossa rota ferroviária de acesso a Paranaguá durante quase 30 dias no período de alta do transporte da safra, com um impacto negativo estimado de 712 milhões TKU. Adicionando novamente o volume perdido durante a interrupção causada pelo acidente, teríamos um aumento de 16,9% no volume de commodities agrícolas em comparação com 2003.

Tabela 3 - Volume ALL (TKU milhões)	2004	2003	% Variação
Soja	3.022,4	2.972,8	1,7%
Farelo de Soja	1.592,7	1.773,2	-10,2%
Fertilizantes	1.556,2	1.351,6	15,1%
Açúcar	720,7	710,3	1,5%
Milho	1.268,1	945,0	34,2%
Trigo	686,9	423,4	62,2%
Arroz	546,1	447,2	22,1%
Outros	79,4	86,1	-7,8%
Total	9.472,4	8.709,7	8,8%

Em 2004, a receita bruta de commodities agrícolas aumentou de R\$440,5 milhões em 2003 para R\$501,1 milhões em 2004, ou 13,8%, e a receita líquida cresceu 9,3% de R\$397,1 milhões em 2003 para R\$433,9 milhões em 2004.

O EBITDA acumulado de commodities agrícolas e a Margem de EBITDA melhoraram de forma significativa em 2004 quando comparados ao ano anterior. O EBITDA da unidade de negócios aumentou 25,6%, de R\$166,1 milhões em 2003 para R\$208,6 milhões em 2004, e a Margem do EBITDA aumentou 6,3 pontos percentuais, passando de 41,8% em 2003 para 48,1% em 2004.

UNIDADE DE NEGÓCIOS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Durante o ano, o volume da unidade de negócios de produtos industriais aumentou 0,8%, de 5.271 milhões TKU em 2003 para 5.315 milhões TKU em 2004. Esse aumento resultou principalmente do crescimento de volume transportado de 85,2% em papel e celulose, de 43,8% em carga em contêiner e de 12,2% em produtos siderúrgicos. Esses 3 segmentos como um todo, apresentaram aumento de volume médio de 33,0% no ano, enquanto os segmentos de combustível e construção civil, que juntos representaram 65,8% do volume da unidade de negócios, apresentaram redução de 5,3% em 2004 quando comparado a 2003. O desempenho apresentando resultado principalmente de: (i) ganhos de participação de mercado nos produtos de madeira, carga em contêineres e produtos siderúrgicos – três segmentos onde nossa participação de mercado ainda é muito baixa; (ii) a retração na atividade na construção civil resultando em uma redução de 7,6% nos volumes transportados com pouco espaço para ganhar *market share*, dada nossa participação já elevada nesse segmento; e (iii) interrupções programadas para manutenção de equipamento em refinarias de petróleo em nossa área operacional, resultando em uma redução de 4,2% nos embarques de produtos de combustíveis. Essas interrupções que ocorrem a cada 7 anos foram verificadas nas refinarias de petróleo REPAR – Refinaria Getúlio Vargas no Paraná e a REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini no Rio Grande do Sul.

Tabela 3 - Produtos Industriais (TKU milhões)	2004	2003	% Variação
Óleo Vegetal	307,6	322,5	-4,6%
Combustível	2.254,9	2.354,1	-4,2%
Siderurgica	439,6	391,8	12,2%
Madeira, Papel e Celulose	306,9	165,6	85,2%
Alimentos	257,8	324,2	-20,5%
Construção Civil	1.025,1	1.109,1	-7,6%
Petroquímicos	130,2	135,6	-4,0%
Containers	547,4	380,5	43,8%
Outros	37,5	80,5	-53,4%
Total	5.307,0	5.263,9	0,8%



A receita da unidade de negócios de produtos industriais aumentou de R\$247,5 milhões em 2003 para R\$287,1 milhões em 2004, ou 16,0%, devido principalmente a um ganho de 15,1% na tarifa média medida em R\$/000 TKU, refletindo nossa capacidade de acompanhar os ajustes de preço de mercado, bem como o efeito de provisões *take-or-pay* que aumentaram nossa receita no 4T04.

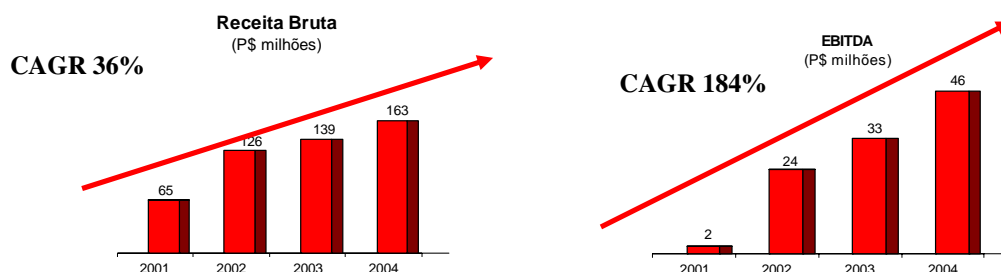
O EBITDA da unidade de negócios de produtos industriais aumentou de R\$72,8 milhões em 2003 para R\$94,4 milhões em 2004, ou 29,7%, principalmente devido a um aumento das receitas e melhores margens de EBITDA. Em 2004, a margem do EBITDA da unidade de negócios de produtos industriais aumentou 5,0 pontos percentuais, de 34,0% para 38,9%.

UNIDADE DE NEGÓCIOS DE SERVIÇOS RODOVIÁRIOS

Em 2004, a unidade de negócios de Serviços Rodoviários reestruturou seus negócios para se concentrar em fluxos de cargas mais rentáveis, encerrando operações pouco rentáveis e obtendo mais produtividade. Esse movimento resultou em maior rentabilidade apesar de reduções de volumes e receita.

Durante o ano, as receitas diminuíram de R\$165,8 milhões em 2003 para R\$149,3 milhões em 2004, ou 9,9% enquanto o EBITDA aumentou de um prejuízo de R\$0,2 milhão em 2003 para um ganho de R\$6,6 milhões em 2004. O EBIT da unidade de negócios passou de um prejuízo de R\$12,8 milhões em 2003 para um prejuízo de R\$7,7 milhões em 2004. Essa melhora do EBIT se deu de forma sustentável em 2004 e deve impactar de forma positiva os resultados futuros.

OPERAÇÕES ARGENTINA



A receita bruta das operações argentinas cresceu de P\$139,3 milhões (R\$136,6 milhões) em 2003 para P\$163,3 milhões (R\$146,3 milhões) em 2004, ou 17,3% (7,1% em reais), com um aumento de volume transportado 8,2%, de 3.550 milhões TKU em 2003 para 3.843 milhões em 2004, fruto de ganhos de *market share*, e do aumento na tarifa média.

Os segmentos com maior crescimento de volume foram os de insumos industriais e de cargas para o Brasil (Mercosul), com crescimento de 14,0% e 38,0%, respectivamente. No segmento de industriais, os produtos que mais cresceram foram pedra e celulose. No segmento de produtos agrícolas houve aumento de volume de 1,4%, com destaque para o crescimento do transporte de soja, de 12,9% no período. No segmento de consumo, o destaque ficou por conta do transporte de água que cresceu 28,0% impulsionado pela construção do Terminal da Danone no Complexo Logístico de Aliança.

Tabela 4 - Volume por Segmento (TU Mil)	2004	2003	% Variação
Insumos Industriais	2.744,3	2.407,0	14,0%
Produtos Agrícolas	977,2	963,6	1,4%
Produtos de Consumo	730,4	811,0	-9,9%
Containers Mercosul	327,6	237,5	38,0%
Total	4.779,6	4.419,1	8,2%



O EBITDA da ALL Argentina cresceu 41,3% (28,8% em Reais), de P\$32,6 milhões (R\$32,0 milhões) em 2003 para P\$46,1 milhões (R\$41,2 milhões em 2004) refletindo os fortes controles de custos e a alavancagem operacional do negócio. A Margem de EBITDA apresentou crescimento de 4,8%, passando de 24,0% em 2003 para 28,9% em 2004, refletindo a alavancagem operacional do negócio.

Adicionalmente, o lucro líquido da ALL Argentina cresceu significativamente no período, passando de um prejuízo líquido de R\$5,7 milhões em 2003, para um lucro de R\$15,6 milhões em 2004, fruto da maior geração de caixa no período.

C. Indicadores de Solvência:

⇒ A **Liquidez Geral** em 2004 obteve um índice de 69% com uma variação positiva de 81% se comparado ao ano anterior que contemplou 38%, significando esclarecer que tudo o que a empresa recebeu, 69% foi destinado a pagamento de dívidas.

⇒ A **Liquidez Corrente** em 2004 obteve um índice de 1,90% com uma variação positiva se comparado ao ano anterior que contemplou um índice de 85%, significando dizer que a empresa está trabalhando um direito a **Curto Prazo**, e quando este **índice for maior que 1**, paga-se todas as dívidas e ainda há uma sobra de caixa de 90%.

⇒ A **Liquidez Seca** obteve 1,85 de índice contra 78% se comparado ao ano de 2003, uma variação positiva de 136%, significando que tudo o que se deve no **Curto Prazo** a cia teve condições de pagar 100% a vista e ainda obteve uma sobra de caixa de 85%.

⇒ **Margem Bruta** obteve 35% com uma variação positiva na ordem de 8% se comparado ao ano de 2003 que contemplou um índice de 33%, significando esclarecer que para cada 100% vendido 35% é **Lucro Bruto**.

⇒ **Margem Líquida** obteve 16% no ano de 2004 com uma variação expressiva de 1089% se comparado ao ano de 2003 que obteve 10%, significando dizer que para cada 100% vendido 16% é sobra de **Lucro Líquido**.

⇒ **Mark-up** obteve 54% em 2004 com uma variação de 12% se comparado ao ano de 2003 que obteve 49%, significando dizer que para 100% de **Custo** obteve-se 54% de **Lucro Bruto** significa também que a **Margem de Retorno sobre o Preço** estabelecido está longe de 1, ou seja, quanto mais próximo de 1 melhor será.

C.1. Principais Contas do Balanço Patrimonial, DRE, DOAR e Mutação do PL.

A conta "**Aplicações em Depósitos Interfinanceiros**" (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) absorve 33,91% do total do Ativo e a conta "**Imobilizado de Arrendamento**" representa 31,23% do total do Ativo. A conta "Empréstimos e Financiamentos e Debêntures" – **Passivo Exigível à Longo Prazo**" responde com 38% total do Passivo.

Sobre a DRE, as **Receitas de Intermediação Financeira** aumentaram positivamente no patamar de 44% de R\$ 47.029 mil para R\$ 67.723 mil, o Lucro do Exercício aumentou significativamente em 1384% de R\$ 10.154 mil para R\$ 150.605 mil.

Referente a DOAR, a variação relevante foi na conta "**Origem – de terceiros**", que de R\$ 218.958 mil foi para R\$ 410.682 mil – oscilação de 88% entre os exercícios. Já os "**Acréscimos nas Disponibilidades**" do Ativo e Passivo Circulante variou (76%) de R\$ 27.246 mil para R\$ 6.621 mil.

Na **Demonstração da Mutação do PL**, houve movimentação no Capital do Social, durante o exercício, que aumentou com um valor de R\$ 284.778 mil e assim totalizando um valor de R\$ 616.924 mil uma variação positiva de 86%; e as



“Reservas de Lucro”, variaram positivamente, passando de R\$ 17.121 mil para R\$ 129.570 mil representando uma oscilação de 657%.

D. Parecer dos auditores Independentes:

1. Examinamos o balanço patrimonial da ALL – América Latina Logística S.A. e o balanço patrimonial consolidado da ALL – América Latina Logística S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da controlada indireta Boswells S.A. e das ligadas Geodex Communications do Brasil S.A. e Ferropar Ferrovia Paraná S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, cujos investimentos totalizam R\$66.283 mil e geraram resultado de equivalência patrimonial de R\$417, foram examinadas por outros auditores independentes. Nosso Parecer, no que diz respeito ao valor destes investimentos e da receita de equivalência patrimonial por eles gerado, está baseado no parecer daqueles outros auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e nos pareceres de outros auditores conforme mencionado no parágrafo 1, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ALL – América Latina Logística S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da ALL – América Latina Logística S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004, os respectivos resultados de suas operações, mutações do patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na Nota 5 (c), a controlada indireta América Latina Logística Central S.A. requereu à Comisión Nacional de Regulación del Transporte (CNRT) a suspensão ou redução dos pagamentos da concessão referentes aos períodos trianuais de 1º de julho de 1998 até 31 de maio de 2001 e de 1º de junho de 2001 até 31 de maio de 2004, enquanto a suspensão dos pagamentos da concessão para o período de 1º de junho de 2004 a 31 de dezembro de 2004 ainda não foi solicitada. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, que entendem que tais valores não são devidos, tendo em vista o desequilíbrio econômico-financeiro apresentado pela concessão, aquela companhia não contabilizou obrigações de aproximadamente R\$23.154 mil em 31 de dezembro de 2004. Esse assunto é objeto de conversações entre aquela companhia e o Ministério da Economia Argentino, a quem caberá a aprovação dessa dispensa de pagamento. Adicionalmente, conforme descrito na Nota 5 (c), a controlada indireta América Latina Logística – Mesopotâmica S.A., também amparada por entendimento de seus consultores legais, suspendeu o pagamento das obrigações relacionadas à concessão, já registradas contabilmente, de aproximadamente R\$1.034 mil em 31 de dezembro de 2004. As demonstrações financeiras descritas no primeiro parágrafo não incluem quaisquer possíveis ajustes ou reclassificações que possam surgir como consequência da finalização das discussões com o Governo Nacional Argentino, relativamente à renegociação dos encargos daquelas concessões.

5. A controlada Logispar Logística e Participações S.A. detém investimento relevante na empresa ALL – América Latina Logística Argentina S.A. Conforme mencionado na Nota 4, face à crise econômica naquele país, a Companhia e suas controladas foram afetadas por medidas econômicas adotadas pelo Governo Nacional Argentino, tal como a renegociação dos contratos de concessão descritos na Nota 5 (a). A evolução futura da crise econômica pode requerer que o Governo Nacional Argentino modifique medidas anteriormente tomadas ou adote medidas adicionais. O impacto gerado pelas medidas adotadas pelo Governo Nacional Argentino sobre as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2004, foi reconhecido com base nas estimativas e avaliações da Administração na data da emissão



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

dessas demonstrações financeiras, que não incluem quaisquer possíveis ajustes ou reclassificações que possam surgir em decorrência da renegociação dos contratos de concessão ou outras medidas que possam vir a ser tomadas por aquele Governo.

6. Conforme descrito na Nota 13, a Companhia detém 25% do capital social da Ferropar – Ferrovia Paraná S.A. (Ferropar), cujo investimento registrado contabilmente foi reduzido a zero devido àquela coligada apresentar patrimônio líquido negativo no valor de R\$32.519 mil em 31 de dezembro de 2004. Os planos da administração daquela investida incluem, entre outros, o estabelecimento de um acordo de reequilíbrio econômico e financeiro do contrato de sub-concessão com o Poder Concedente. A administração da Ferropar está empenhada em reverter a situação de contínuos prejuízos operacionais, a deficiência de capital de giro e a insuficiência de recursos para novos investimentos nos seus negócios. A Administração da Companhia entende ser desnecessário o reconhecimento de provisão para passivo a descoberto sobre o referido investimento, tendo em vista não haver intenção de dar continuidade a tal investimento, se as condições do contrato de concessão da mesma não forem modificadas, possibilitando o reequilíbrio econômico-financeiro daquela concessão.

7. As demonstrações financeiras da ALL – América Latina Logística S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas da ALL – América Latina Logística S.A. e empresas controladas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, os quais emitiram parecer de auditoria sem ressalvas, datado de 30 de janeiro de 2004, e que incluía as mesmas ênfases descritas nos parágrafos 4 e 5. O Parecer dos outros auditores incluía ainda ênfase relacionada com a realização de ágios no valor de R\$142.260 mil na aquisição da Logispar Logística e Participações S.A., bem como, R\$53.848 mil pago na aquisição original das investidas na Argentina, a qual entendemos ser desnecessária para fins de apresentação em nosso Parecer de Auditoria, tendo em vista a atual perspectiva de geração de lucratividade daquelas controladas.

Curitiba, 18 de fevereiro de 2005.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2-SP 15199/O-6 -F- PR

Marcos Antonio Quintanilha

Contador CRC-1-SP-132776/O-3 T-SC-S-PR

Encontra-se a disposição dos Senhores Debenturistas o balanço patrimonial, demonstrações financeiras e parecer dos auditores independentes na sede do Agente Fiduciário.

4 - Declaração do Agente Fiduciário

A empresa manteve atualizadas as informações junto a CVM e ao Agente Fiduciário, bem como colocou a disposição dos senhores debenturistas interessados, pessoal habilitado a prestar informações adicionais sobre todos os eventos ocorridos na vida da debênture.

Declaramos aptidão para continuar à exercer a função de Agente Fiduciário da emissão, bem como permanecemos ao inteiro dispor dos Senhores Debenturistas em nossos escritórios à Rua Dr. Renato Paes de Barros, n.º 717 – 6º andar – Itaim / São Paulo – S.P.

São Paulo, 06 de abril de 2005.

SLW - Corretora de Valores e Câmbio Ltda.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Agente Fiduciário

ALL - América Latina Logística S/A		BP - Consolidado		
		(Reais mil)		
Ativo	31/12/2004	Var. %	31/12/2003	Var. %
Balço Patrimonial				
Circulante				
Disponibilidades				
Caixas e Bancos	36.034	1,68	41.978	2,86
Aplicações Financeiras	728.923	33,91	211.662	14,43
Créditos	58.643	2,73	65.980	4,50
Estoques	23.506	1,09	22.537	3,58
Tributos a Recuperar	88.698	4,13	52.554	0,74
Despesas Pagas Antecipadamente	3.649	0,17	10.835	0,74
Indenizações e outras contas a receber	17.425	0,81	8.679	0,59
Arrendamento e Concessões	15.984	0,74	14.223	0,97
Total	972.862	45,26	428.448	29,20
Realizável a Longo Prazo				
Créditos Diversos	0	0,00	0	0,00
Créditos com Pessoas Ligadas				
Com Coligadas	0	0,00	49	0,00
Com Controladas	0	0,00	0	0,00
Com Outras Pessoas Ligadas	0	0,00	0	0,00
Total	0		49	
Despesas Pagas Antecipadamente				
Tributos a recuperar	48.703	2,27	24.465	1,67
Depósitos Judiciais	21.079	0,98	18.809	1,28
Contas a Receber - Venda Controlada	16.966	0,79	3.000	0,20
Direitos Vinculados a Operações Futuras	0	0,00	0	0,00
Arrendamento e Concessão	95.479	4,44	113.788	7,75
Investimentos de Longo Prazo	15.177	0,71	0	0,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Outros	4.572	0,21	4.955	0,34
Total	214.966	10,00	167.709	11,43
Permanente				
Investimentos	248.918		271.723	
Participações em Coligadas	0	0,00	0	0,00
Participações em Controladas	0	0,00	0	0,00
Outros Investimentos	0	0,00	0	0,00
Imobilizado	671.287	31,23	552.869	37,68
Diferido	41.294	1,92	46.499	3,17
Total	961.499	44,73	871.091	59,37
Total do Ativo	2.149.327	100,00	1.467.297	100,00

Balanco Patrimonial

(Reais mil)

Passivo	31/12/2004	Var. %	31/12/2003	Var. %
Circulante				
Empréstimos e Financiamentos	110.042	5,12	230.749	15,73
Debêntures	24.755	1,15	11.187	0,76
Fornecedores	184.652	8,59	109.907	7,49
Impostos, Taxas e Contribuições	83.822	3,90	46.351	3,16
Dividendos a Pagar	31.793	1,48	0	0,00
Provisões	0	0,00	0	0,00
Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0	0,00
Arrendamento e concessão	16.029	0,75	64.018	4,36
Salários e encargos sociais	29.879	1,39	28.771	1,96
Adiantamento de clientes	24.067	1,12	10.602	0,72
Outras contas a pagar	7.129	0,33	3.962	0,27
Total	512.168	23,83	505.547	34,45
Exigível a Longo Prazo				
Empréstimos e Financiamentos	486.741	22,65	460.115	31,36
Debêntures	314.768	14,64	95.604	6,52
Provisões	0	0,00	0	0,00
Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0	0,00
Provisões para contingências	14.295	0,67	17.035	1,16
Arrendamento e concessão	56.348	2,62	18.094	1,23
Obrigações vinculadas operações futuras	0	0,00	0	0,00
Outras contas a pagar	16.950	0,79	22.043	1,50
Total	889.102	41,37	612.891	41,77
Resultados de Exercícios Futuros	9.213		17.617	
Participações Minoritárias	0		0	



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Patrimônio Líquido

Capital Social Realizado	616.924	28,70	317.146	21,61
Reservas de Capital	32	0,00	0	0,00
Reservas de Reavaliação	0	0,00	0	0,00
Reservas de Lucro	121.888	5,67	14.096	0,96
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00	0	0,00
Total	738.844	34,38	331.242	22,57
Total do Passivo	2.149.327	100,00	1.467.297	100,00

ALL - América Latina Logística S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2004	Var.%	2003	
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.083.657	27	853.791	
Deduções da Receita Bruta	(135.963)	45	(94.074)	
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	947.694	25	759.717	
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(614.049)		(511.534)	
Resultado Bruto	333.645	34	248.183	
Despesas/Receitas Operacionais	(195.718)	(21)	(248.525)	
Com Vendas	(3.898)	(25)	(5.193)	
Gerais e Administrativas	(89.449)	36	(65.859)	
Financeiras	(155.645)	(16)	(184.227)	
Receitas Financeiras	67.723	44	47.029	
Despesas Financeiras	(223.368)	(3)	(231.256)	
Outras Receitas Operacionais	63.170	681	8.085	
Ganho na variação partic acionária	66.994		0	
Outras Receitas Operacionais	(3.824)	(147)	8.085	
Outras Despesas Operacionais	(9.775)		0	
Reversão (Provisão) perda Passivo a Descoberto	0		0	
Perda em Investimento	(7.264)		0	
Amortização de Ágio	(9.775)		0	
Provisão para perda em Investimento	0		0	
Perda em Investimento	0		0	
Resultado da Equivalência Patrimonial	(121)	(91)	(1.331)	
Resultado Operacional	137.927	(40.430)	(342)	
Resultado Não Operacional	(3.128)	(173)	4.297	

DRE - Consolidado

(Reais mil)

Receita Líquida	947.694
(-)	
Custo de Bens	(614.049)
Lucro Bruto	333.645
(-)	
Despesas e Rec.Op	
Com Vendas	(3.898)
Gerais e Adm.	(89.449)
Outras Receitas Op	63.170
Outras Despesas Op	(9.775)
Res.Equiv.Patrimonial	(121)
EBIT	293.572
+	
Depreciação	
Amortização	
=	
EBITDA	301.426
Res.Financeiro Oper.	137.927
Res.Financeiro Ñ Oper.	(3.128)
Outros	0
=	
LAIR	134.799



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Receitas	0		0	IR	(28.357)
Despesas	0		0		
Resultado Antes Tributação/Participações	134.799	3.308	3.955	IR Diferido	44.163
Provisão para IR e Contribuição Social	(28.357)	353	(6.259)		=
IR Diferido	44.163	254	12.458	Lucro Líquido	150.605
Participações/Contribuições Estatutárias	0		0		
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0		0		
Lucro/Prejuízo do Exercício	150.605	1.383	10.154		
Nº de Ações em Tesouraria	43.199		36.197.171		
Lucro / Prejuízo por Ação	3,48631	1.242.705,50	0,00028		

ALL - América Latina Logística S/A

DOAR -
Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS

(Reais mil)

	2004	Var.%	2003
Origens			
Das Operações			
Lucro / Prejuízo do exercício	150.605	1.383	10.154
Vls. que não rep. mov. Cap. Circulante	157.771	48	106.385
Dos Acionistas	284.810	297	71.804
De Terceiros	410.682	88	218.958
Total das Origens	1.003.868	146	407.301
Aplicações			
Aumento/Redução do Realizável a Longo Prazo	14.521	39	10.436
Transferência do Exigível a Longo Prazo p/ Circulante	226.154	111	107.036
Investimentos	0		0
Imobilizado	188.624	113	88.421
Diferido	0		0
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	36.776		0
Redução do Exigível a Longo Prazo	0		0



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Total	466.075	126	205.893
Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	537.793	167	201.408
Varição do Ativo Circulante	544.414	138	228.654
Varição do Passivo Circulante	6.621	(76)	27.246

ALL - América Latina Logística S/A

DMPL

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS

(Reais mil)

Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldo Inicial	332.146	0	0	17.121	0	349.267
Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
Aumento/Redução do Capital Social	284.778	0	0	0	0	284.778
Realização de Reservas	0	0	0	(5.339)	5.339	0
Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	149.225	149.225
Destinações	0	0	0	0	0	0
Constituição de Reservas	0	0	0	117.788	(117.788)	0
Dividendos	0	0	0	0	(776)	(776)
Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(36.000)	(36.000)
Outros	0	32	0	0	0	32
Saldo Final	616.924	32	0	129.570	0	746.526



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Análise do Balanço

Índices de Solvência

	2.004	Var. %	2.003
Liquidez Geral ¹ (Ativo Circ + Realiz. Lgo. Pzo.) / (Passivo Circ. + Exig. Lgo. Pzo.)	0,69	81	0,38
Liquidez Corrente ² (Ativo Circulante / Passivo Circulante)	1,90	124	0,85
Liquidez Seca ³ (Ativ Circul. - Estoque - Despesas Exercício Seguinte) / P.Circulante	1,85	136	0,78
Margens de Lucratividade de Vendas			
Margem Bruta ⁴ (Lucro Bruto / Receita Operacional Líquida)	0,35	8	0,33
Margem Líquida ⁵ (Lucro Líquido / Receita Operacional Líquida)	0,16	1.089	0,01
Mark-up ⁶ (Lucro Bruto / Custo das Vendas)	0,54	12	0,49

Análise

LG ¹	Quando for > 1, significa que o Ativo é maior que o Passivo, ou seja, tudo o que vai receber paga-se todas as dívidas, e neste caso, a companhia paga somente 69% da dívida.
LC ²	Está trabalhando um direito a Curto Prazo, e quando for > 1, paga-se todas as dívidas no curto prazo, e para o referido exercício, paga-se todas as dívidas e sobra 90%.
LS ³	Tudo o que se deve a Curto Prazo, ou seja, neste a cia tem condições de pagar 100% a vista e ainda sobrar 85% em caixa.
MB ⁴	Para cada 100% vendido, 35% é Lucro Bruto
ML ⁵	Para cada 100% vendido, 16% sobra de Lucro Líquido



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Mark-up⁶

Para 100% de Custo, tem-se 54% de Lucro Bruto, significa também que a Margem de Retorno sobre o Preço estabelecido, está longe de 1, ou seja, quanto mais próximo de 1 melhor será.

¹ = Dívida Líq. Financeira

[Cta.Passivo (Exig.Lgo.Pzo) Dívida Total = Curto e Lgo.Pzo.] -- [Cta.Ativo (Circulante) Dispon., Caixas e Bancos e Aplicações Financeiras]

² = Despesa Financeira Líquida Consolidada

(Despesas Financeiras - Receitas Financeiras)

Índices:

(a) Limite
máximo = 2,5 vezes

Cta.Passivo BP

Exigível Lgo.Pzo

Emprést.Finac. E Deb. =>

801.509

Cta.Ativo BP

Circulante

Caixas, Bcos., Aplic Finac. =>

764.957

Dívida Líquida => 36.552

EBTIDA => 301.426

Limite máximo atingido => 0,12126

(b) Limite
mínimo = 1,3 vezes

DRE

Despesas e

Receitas Operacionais

Receitas Financeiras

67.723

Despesas Financeiras

(223.368)

Despesa Financ.Líq => (155.645)

EBTIDA => 301.426



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Limite mínimo atingido => 1,9366

Conceitos:

1º) Giro do Ativo

Tem por objetivo medir o quanto a empresa gera de receita sobre o Patrimônio Líquido

2º) Giro PL

Tem por objetivo medir o quanto a empresa gera de receita sobre o Ativo

3º) Margem Bruta

Tem por objetivo verificar o quanto a Cia consegue fazer os repasses de custo do aumento/redução de insumos e ou bens utilizados no meio de produção no meio de produção aos preços finais.

Faz menção também o quanto a cia se coloca no mercado em termos de crescimento e parâmetros relacionados a concorrência;

4º) Margem Líquida

Tem por objetivo verificar o nível de rentabilidade da empresa contabilizando a margem líquida, ou seja, verificar o quanto a cia consegue ser rentável, o faturamento de caixa, se consegue financiar a operação, medindo a eficiência da empresa;

5º) Margem EBITDA

Tem por objetivo medir a capacidade de geração de caixa, verificar se a empresa pode ou não se tornar insolvente, ou seja, se tem ou não condições de arcar com todas as dívidas programadas

6º) Rentabilidade do Patrimônio

Tem por objetivo medir a rentabilidade da empresa.